

# EM TEMPOS DE RETROCESSO, NOSSA LUTA É A MAIOR CONQUISTA!



A decisão de iniciar a greve no dia 4 de março foi um gesto de coragem da categoria e reafirmou nossa disposição de luta por direitos e dignidade. Ao imobilismo, respondemos com organização. À indiferença, com a força da mobilização. Construímos a greve no cotidiano das escolas, enfrentando as contradições de um governo que insiste em negar os problemas de desafios que marcam o cotidiano de educadores e estudantes, nas escolas mineiras.

Essa postura coletiva é um patrimônio político que precisa ser valorizado: mesmo diante de ameaças de cortes e da tentativa de retirar dos(as) trabalhadores(as) sua condição de sobrevivência, mostramos resistência e denunciemos as mazelas que nos atingem.

A intransigência do governo, evidenciada na única negociação realizada, deixou

claro o desrespeito às reivindicações da categoria e a indiferença diante da realidade concreta das escolas.

É nesse contexto que nossa luta se insere e ganha ainda mais relevância. Precisamos pensar estratégias diversas que mantenham vivo o diálogo com a sociedade mineira, disputando permanentemente o sentido da educação. De um lado, um governo que insiste em desmontar a escola pública e precarizar seus profissionais; de outro, nós, que defendemos uma educação fundamentada em políticas de valorização, na garantia de direitos e na afirmação da escola como bem coletivo. Essa disputa é central e exige que a categoria se reconheça como protagonista.

A tarefa está dada: sustentar nossa resistência, ampliar a mobilização e fortalecer a consciência de que cada passo dado pela

categoria é parte de uma luta maior pela preservação da escola pública e pela dignidade dos seus profissionais.

Tarefa árdua, mas histórica e necessária para nossa própria sobrevivência como trabalhadores(as) da educação. Sigamos firmes e fortes entendendo nosso papel de protagonistas neste momento crítico da educação mineira.

Em tempos de retrocessos, reafirmamos que a luta é, em si mesma, uma conquista e, nela reside a esperança de transformar a realidade.

**EM DIÁLOGO  
COM A  
SOCIEDADE,**

# A ESCOLA PÚBLICA PEDE PASSAGEM!



Nossa greve não é apenas uma resposta ao arrocho salarial. Ela é também um instrumento de denúncia e de disputa de projetos. Ao levantarmos nossas bandeiras, levamos à sociedade a reflexão sobre o que significa viver sob um governo que insiste em desmontar a escola pública.

A política de Zema e Simões para a educação constitui um legado vergonhoso: o estado paga hoje o pior salário para professores e construiu a rede mais precarizada do país. Ao mesmo tempo em que concede bilhões em renúncia fiscal a empresários, o governo nega aos educadores o direito à valorização e ao reconhecimento.

É esse contraste que precisamos expor diante da sociedade: a política do governo não ataca apenas os trabalhadores da educação, mas compromete o direito de toda a população a uma escola pública de qualidade.

Por isso, cada comunidade escolar, cada bairro e cada cidade precisam conhecer as contradições que vivemos: salários rebaixa-

dos, ameaças de terceirização e privatização e condições de trabalho que adoecem.

Nosso papel é transformar indignação em consciência coletiva, resistência em mobilização e denúncia em ação política. Precisamos multiplicar a energia mobilizadora da greve, levando nossas denúncias e propostas a todos os cantos de Minas Gerais. Como contraponto, apresentamos o projeto de educação que defendemos: público, gratuito, de qualidade e comprometido com a valorização de seus trabalhadores e trabalhadoras.

É tempo de resistência. É tempo de união. É tempo de fortalecer o nosso Sindicato e de ampliar o diálogo com educadoras(es), estudantes e toda a comunidade escolar. Cada voz conta. Cada mobilização importa. Seguiremos firmes, organizadas(os) e mobilizadas(os), porque a história nos ensina: quando a categoria se une, a escola pública avança.

Avante, educadoras(es), de pé. Porque exigir nossos direitos é ensinar democracia!

## QUEM NOS DEFENDE É O SIND-UTE!

Os(as) trabalhadores(as) em educação de Minas Gerais não estão sozinhos(as). Eles(as) contam com o maior sindicato do Estado para organizar a luta a favor de seus direitos.

Filie-se à Sind-UTE.

Você vai contar com: segurança, proteção e um sindicato de luta!

**SindUTE**  
SOMOS TODOS NÓS

**PROFAZ VALER**  
**NOSSOS DIREITOS!**

CAMPANHA SALARIAL 2026